



LENDAS, BRINCADEIRAS E TRADIÇÕES: O FOLCLORE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Eduarda Gabriely Bernardes, Isabela Godoi, Stefani Edvirgem Da Silva Borges, e-mail: profstefanisilva@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O folclore representa uma parte muito relevante da cultura de um povo. A sua história é confundida com a própria formação do Brasil e com a identidade brasileira (CASCUDO, 1954). Suas cantigas, lendas, brincadeiras e personagens foram perpetuados pelas gerações, porém com o advento de novas tecnologias, brincadeiras e novas formas de interação entre os jovens, esse elemento cultural tem sido pouco abordado atualmente nas escolas. Além disso, quando o folclore é abordado, ocorre de maneira muito superficial e não lúdica, o que faz com que ele não seja reproduzido pelas crianças em suas brincadeiras cotidianas (BIASI, 2008).

Uma das razões para as deficiências relacionadas à abordagem do folclore nas escolas é a falta de estudo sobre os assuntos concernentes a estas manifestações culturais, já que de acordo com Brandão (1984) só recentemente, a partir do século XX, esse tema ganhou espaço como objeto de estudo por teóricos.

De acordo com o este autor (BRANDÃO, 1984, p. 84): “a valorização do Folclore, o reconhecimento da importância das manifestações populares na formação do lastro cultural da nação, constituem procedimentos capazes de assegurar as opções necessárias ao seu desenvolvimento”. Assim, considerando que o folclore está ligado com a cultura da nação brasileira, é necessário defender formas de abordar esta temática nas escolas, de maneira que estas instituições o utilizem-no como ferramenta de aprendizagem e, de maneira lúdica, perpetuem as suas práticas no imaginário popular das crianças, fazendo com que a identidade cultural brasileira seja preservada pela população.

2 MÉTODO

Essa pesquisa tem como objetivo compreender a importância da abordagem do folclore como ferramenta de aprendizagem nas escolas, tendo em vista sua relevância cultural para a formação do povo brasileiro. Para isso, foi necessário delimitar alguns conceitos sobre o folclore no Brasil e sobre a sua história, assim como compreender sobre



as principais lendas e cantigas que se popularizaram entre as gerações. Por fim, foi relevante compreender como o folclore pode ser abordado nas escolas como ferramenta de aprendizagem para os alunos e a importância dessa abordagem.

Para concretizar o objetivo do estudo, foi realizada uma pesquisa qualitativa e bibliográfica. A pesquisa realizada é qualitativa, na medida em que não analisa dados numéricos e nem resultados de estudos de campo, mas sim teorias que, qualitativamente, são citadas e comparadas em diversos pontos. A metodologia de pesquisa utilizada para esse estudo envolve, portanto, uma pesquisa bibliográfica com base em autores renomados que teorizaram sobre o tema, como Brandão (1984) e Cascudo (1954).

3 REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Greimas (2004), o folclore representa a cultura de um povo e pode, ainda, ser confundido com a própria cultura nacional. São manifestações que expressam uma camada popular mais profunda sobre uma visão cultural e de identidade. Através de uma simples observação, as concepções de uma realidade e de um conhecimento fazem repensar a relação do que é o folclore e suas manifestações. De acordo com Delbem (2007), o termo folclore passou a ser estudado por um arqueólogo inglês William John Thoms, que, justamente criou a palavra “Folk-lory” no ano de 1846. Assim, “por meio de coletânea de contos, lendas, provérbios, adivinhas, mitos, adágios, canções, narrativas, e dizeres populares, transmitidos oralmente, organizada por Thoms, mostrava-se seu interesse nas chamadas “Antiguidades Populares” (DELBEM, 2007, p. 19 apud FRADE, 1997).

De acordo com Brandão (1984), o folclore pode estar presente nas brincadeiras de crianças, em uma cantiga popular, em provérbios repassados entre as gerações, em uma parlenda, em uma rima, nas fábulas, nas histórias populares, pode, ainda, ser transmitido através de cantos e danças e de jogos antigos. No Brasil, particularmente, o folclore reside em festas como: a junina, a folia de reis, o carnaval; em danças como o samba, o maracatu, a catira, o baião, o frevo; na literatura como a de cordel e em brincadeiras como a pipa, a amarelinha, o pião, entre outras. Assim, é possível pensar o folclore como um elemento presente desde a primeira formação da população brasileira, já que a história do folclore se confunde com a do país.

As características que compreendem o folclore se dão basicamente por meio de mitos, contos, música, dança crenças, jogos, brincadeiras e festas populares. Esses elementos são conhecidos, dentro das áreas que os estudam, como fatos folclóricos de um povo. Apesar de a história do folclore se confundir com a história de diversos mitos e lendas antigas, que surgiram com a ocupação do Brasil no século XVI, segundo Brandão (1984, p. 31), “o folclore brasileiro enquanto área de estudo só ganhou força no Brasil a partir do século XX, mas as raízes dessa pesquisa em nosso país remontam ao século XIX”.

3.1 Lendas e cantigas do folclore brasileiro

As lendas são uma parte muito importante do folclore brasileiro. Elas foram passadas de gerações para gerações e transmitem diversas características que relevam a formação da cultura e da sociedade brasileira (BRANDÃO, 1984).

Para Cascudo (1954):

[...] o folclore não se limita apenas a um conjunto de lendas e mitos sobre a cultura brasileira, como o Saci, mas significa também a projeção de uma cultura popular ligada à realidade social urbana, como por exemplo, os termos, comadre, compadre, que remetem a uma tradição da cultura brasileira (1954, p.20).

Portanto, Cascudo (1954) observa a construção da sociedade brasileira através das lendas folclóricas. Por isso, suas referências ao folclore se dão a partir da observação do cotidiano do povo brasileiro.

Os mitos e lendas são parte importante do folclore linguístico e literário de um povo. Comemorá-los, estudá-los e entender suas significações são fundamentais para o entendimento da história, da alma e da identidade brasileira. Uma das lendas mais conhecidas até os dias atuais é a do Saci-Pererê. O personagem chegou aos grandes centros urbanos através da literatura na televisão e das histórias em quadrinhos. A lenda do saci Pererê ficou nacionalmente conhecida por conta da influência de um escritor chamado Monteiro Lobato, ele apresentou o personagem de forma brilhante na literatura infantil. Nas histórias do Sítio do Pica-Pau Amarelo, o Saci aparece sempre: “brejeiro e libertário, escancara as porteiras para que os animais fujam. Cheio de artifícios, o Saci pode ser capturado de maneiras diferentes. A mais conhecida é por meio de uma peneira jogada no centro de um redemoinho, em dias de forte ventania” (LOBATO, 2008, p. 16).

Um dos aspectos importantes do folclore é que com a lenda do Saci Pererê a criança pode aprender sobre o cuidado com o meio ambiente, pois grande parte das histórias que



envolvem o Saci é explicado que o pequeno personagem é um grande conhecedor de ervas medicinais, e por isso devemos cuidar delas. Com isso é ensinado que a natureza nos oferece alimento, medicamento, ar puro, sombra e muito mais, e que por esse motivo é nossa obrigação preservá-la.

Ao que se refere aos demais personagens, de acordo com Silva (2012), a Cuca chegou ao Brasil com os portugueses durante a colonização. Ao passar do tempo ganhou-se várias formas, mas manteve como principal característica as aparências assustadoras e as práticas maldosas, como sequestrar crianças desobedientes. No Brasil, a personagem ficou famosa ao integrar o elenco do “Sítio do Pica Pau Amarelo”, baseado no livro de Monteiro Lobato. Com a transmissão do programa na TV aberta, Lobato conseguiu que partes da cultura popular brasileira e das lendas folclóricas habitassem o imaginário infantil das gerações mais recentes.

As lendas e personagens do folclore, portanto, têm uma importância muito grande, pois revelam a cultura brasileira que foi passada entre as gerações até os dias atuais. Por isso é necessário mantê-las vivas na memória e nas práticas culturais de nossas crianças, com o objetivo de perpetuar o folclore na história brasileira.

Já as cantigas folclóricas são, em sua grande maioria, oriundas de ditados e cantigas populares que foram passadas de geração a geração, não ficando esquecidas no imaginário popular. As cantigas de roda encontram-se praticamente em todas as sociedades, pois fazem parte da coletividade, da união de uma comunidade, são naturais ao desenvolvimento humano, de acordo com Cascudo (1954). As melodias e coreografias dessas cantigas são geralmente simples e nem sempre elas configuram-se em formato de roda, pois podem surgir em formato de fileira, de marcha, através de posições de pegar, esconder, bater palmas, entre outros.

As brincadeiras e cantigas mais conhecidas atualmente se originam no folclore, como, por exemplo: Escravos de Jó; A Canoa Virou; Caranguejo; Atirei o Pau no Gato; Ciranda-Cirandinha; Cai-Balão; Pirulito que Bate-Bate; O Cravo Brigou com a Rosa; Eu sou Pobre, Pobre, Pobre; Teresinha de Jesus, O Sindô lelê, entre muitas outras que fazem parte da rotina das crianças nas escolas, nas brincadeiras de rua, com os colegas e com os familiares.

Algumas cantigas exigem interações, como em “A Canoa Virou”, na medida em que é necessário escolher um colega para ser o próximo citado na canção: “A canoa virou por



deixar ela virar / Foi por causa da ... que não soube remar / Se eu fosse um peixinho e soubesse nadar / Eu tirava a Sandra do fundo do mar”. Assim, o participante citado na canção deve escolher o próximo. Essa cantiga é muito utilizada nas escolas, para realizar a chamada com as crianças. A interação exigida é simples, porém importante, na medida em que exige uma singularidade e uma tomada de decisão da criança. É importante, portanto, analisar como o folclore pode ser abordado nas escolas, como forma de ferramenta de aprendizagem para uma maior socialização e autonomia das crianças.

3.2 Folclore e educação

Segundo Cunha e Gonçalves (2019, p. 171 apud SANTOS, 2011, p. 11): “a relação entre cultura e educação compõe um influente ponto de articulação e possível elemento de diálogo para o reconhecimento das experiências dos sujeitos de determinados contextos culturais”. Assim, é fato que, ao realizar uma roda de cantigas com as crianças, utilizando-nos de cantigas provenientes da cultura folclórica, estamos não apenas introduzindo as crianças nessa produção cultural, mas também integrando o folclore em suas experiências de vida e em seu próprio repertório cultural. Por conseguinte, a escola tem a função de perpetuar o folclore nas experiências e nos conhecimentos adquiridos pelas crianças, para que esse continue vivo em nossa memória cultural, sendo passado pelas gerações de crianças que aprenderam e se divertiram com tais cantigas nas escolas e futuramente poderão compartilhar esse repertório com seus descendentes.

Através de experiências práticas, como o contato com comidas típicas populares da cultura brasileira, através do conhecimento de mitos e lendas folclóricas, por meio das cantigas, das brincadeiras em roda, as crianças podem facilmente entrar em contato com esse universo folclórico de maneira lúdica e divertida.

Para trabalhar esse tema, os professores devem pensar na abordagem adequada de contextualizar o folclore dentro da rotina dos alunos, integrando atividades que tragam realmente a cultura para dentro da escola e para a vida das crianças. Segundo Fernandes (2003), nos dias de hoje: “[...] as influências socializadoras do folclore são construtivas. Elas amadurecem a capacidade de atuação social da criança [...]” (FERNANDES, 2003, p. 67).

Outro elemento que traz o folclore para a sala de aula são as brincadeiras em roda, brincadeiras comuns que tiveram origem há séculos e que as suas cantigas representam muitas vezes o folclore brasileiro, como por exemplo, a canção “Ciranda Cirandinha” que



traz elementos antigos da cultura popular e se trabalhados corretamente podem trazer muitos conhecimentos para a formação cultural da criança.

Dentro da escola, o professor deve levar as aulas para um desenvolvimento que estimula nas crianças querer saber mais sobre a cultura do próprio país. Neste sentido, o folclore deve ser apresentado para as crianças através da ludicidade, como por meio dos livros, músicas, danças, teatros feitos pelo professor, entre outros (PORTO, 2016).

O valor pedagógico e as contribuições do jogo e da brincadeira para o desenvolvimento infantil foram considerados em pesquisas e estudos científicos apenas no século XX, com autores como Dewey (1859-1952), Montessori (1870-1952) e Vygotsky (1896-1934). Esses ressaltaram o fato das contribuições das cantigas e brincadeiras para a socialização da criança, para a sua inserção na cultura e para a facilitação da aprendizagem. De acordo com Guimarães (2012):

Os jogos e brincadeiras folclóricas, por exemplo, podem contribuir para os processos de socialização e de preparação para o mundo adulto. Os elementos folclóricos que a escola utiliza também podem contribuir para a aprendizagem da criança uma vez que servem como ponto de partida para a construção de saberes e apropriação do conhecimento elaborado pela comunidade onde se insere. (GUIMARÃES, 2012, p. 10).

É extremamente importante, portanto, que a escola e os professores estimulem as brincadeiras folclóricas, pois elas propiciam o contato da criança com a cultura e com o conhecimento, integram-na no âmbito social em que estão inseridas e fazem-na sentir parte de um coletivo. Além disso, é possível estreitar os laços entre os colegas e entre as crianças e professor, criando um ambiente positivo, de confiança, reciprocidade e muito propício para a aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o estudo do folclore nas escolas é extremamente importante, pois como comprovado pelo estudo realizado, ele se mistura com a própria origem do povo brasileiro e foi perpassado pelas gerações até os dias atuais. Mesmo com novas tecnologias e novos conteúdos que influenciam as crianças atualmente, o folclore deve ser incentivado para que fique nas memórias das crianças e que continue sendo vivenciado e lembrado pela população, pois faz parte do nosso legado cultural.



Conclui-se que o folclore é um elemento extremamente importante de valorização da cultura popular brasileira e deve ser abordado nas escolas para que seja perpetuado no imaginário popular das crianças.

REFERÊNCIAS

BIASI, L. M. **Escola, folclore e cultura: perspectivas políticas e pedagógicas**. Passo Fundo: UPF, 2008.

BRANDÃO, C. R. **O que é folclore**. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 31.

CASCUDO, L. da C. **Dicionário do folclore brasileiro**. Ministério da educação e cultura, Inst. Nacional do livro, 1954.

CUNHA, A. M. V.; GONÇALVES, F. W. de. A. S. O ensino do folclore na educação infantil: Sob o olhar dos professores. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, v. 17, n. 39, p. 165-180, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/19191>. Acesso em: 19 ago. 2022.

DELBEM, D. C. Folclore, identidade e cultura. **UNAR**, Araras (SP), v. 1, n. 1, p. 19-25, 2007.

FERNANDES, F. **O folclore em questão**. 2. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FERREIRA, Elaine Cristina Ventura. Raça e folclore: narrativas colonialistas na interpretação de Manoel Diégues Júnior de 1947 a 1962. **Revista Vernáculo**, n. 47, 2021.

GREIMAS, A. J. Folclore, religião, história. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, v. 31, n. 21, p. 9-28, 2004.

GUIMARÃES, L. A. P. Memória, educação e folclore: O Pensamento de Professores e Folcloristas no movimento folclórico brasileiro da década de 1950. **Revista Episteme Transversalis**. Rio de Janeiro, V. 2. 2012. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/index.php/episteme/article/view/48>. Acesso em 22 ago. 2022.

LOBATO, M. **O Saci Pererê - o resultado de um inquérito**. São Paulo: Globo, 2008.

PORTO, P. Folclore na escola: uma pronúncia de mundo. **Momento: Diálogos em Educação**, v. 25, n. 1, p. 309-330, 2016.

SILVA, D. N. **Curupira**. Mundo escola. 2012. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/folclore/curupira.htm>. Acesso em 20 ago. 2022.